

Epístola de TIAGO



Autor O autor desta carta identifica-se como Tiago. Embora diferentes pessoas chamadas “Tiago” sejam mencionadas na igreja do Novo Testamento, é quase certo que o autor deste livro é Tiago, o irmão de Jesus. O autor assume uma posição de autoridade na igreja, que certamente correspondia a Tiago, o irmão do Senhor. O Tiago que era um líder na igreja de Jerusalém e que presidiu o Concílio de Jerusalém (At 15) é identificado em Gl 1.19 como “o irmão do Senhor”. Foi considerado um dos pilares da igreja, juntamente com Pedro e João (Gl 2.9). O Novo Testamento cita Tiago como um dos filhos de Maria, mãe de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3). Tiago, junto com seus irmãos, foi cético a respeito de Jesus durante seu ministério terrenal (Jo 7.5), mas foi convertido quando tornou-se uma testemunha ocular da ressurreição (1Co 15.7). O historiador da igreja primitiva Hegésipo identificou-o como “Tiago, o Justo”, testificando de sua extraordinária piedade, seu zelo pela obediência à lei de Deus e sua singular devoção à oração. Foi dito que os joelhos de Tiago se tornaram tão calesados por causa da oração que pareciam joelhos de camelo. Josefo registra que Tiago foi martirizado em 62 d.C. Eusébio diz que lhe bateram até à morte com uma clava depois de ter sido atirado do parapeito do templo; Hegésipo também registra que ele foi lançado do pináculo do templo.



Data e Ocasão A Epístola de Tiago foi escrita entre 44 d.C., o começo da perseguição que se difundiu na Diáspora (At 12) e 62 d.C., o ano da morte de Tiago. Desde que nenhuma menção é feita à controvérsia que leva ao concílio de Jerusalém (At 15), é provável que a carta tenha sido escrita antes de 49 d.C. Tiago é possivelmente o mais antigo texto do Novo Testamento.



Características e Temas O escrito de Tiago tem sido diversamente considerado uma epístola, um sermão (para ser lido em voz alta nas igrejas), uma forma de literatura de sabedoria, uma diatribe e uma exortação moral. Estas categorias não são mutuamente exclusivas, e há elementos de todas estas formas em Tiago.

A epístola tem um marcante sabor judaico e refere-se ao Antigo Testamento com frequência. A estrutura literária de paralelismo é usada (1.9-10), juntamente com aforismos, figuras de linguagem concretas extraídas da natureza e agrupamentos de ditos que têm uma clara similaridade com o estilo de Jesus. A epístola ensina uma cristologia elevada e destaca a importância de lidar com a aflição do ponto de vista da fé. O relacionamento crucial entre fé e obras ativas de obediência recebe especial atenção (2.14-26).

Esboço de Tiago

I. Perseverança (cap. 1)

A. Saudação (1.1)

B. Provações (1.2-11)

C. Testes de fé (1.12-18)

D. Obedecendo à Palavra de Deus (1.19-27)

II. Fé (cap. 2)

A. Fé e lei (2.1-13)

B. Fé e obras (2.14-26)

III. A língua (3.1-12)

IV. Sabedoria celestial e terrena (3.13-18)

V. Submissão à vontade de Deus (cap. 4)

A. Fonte de contendas nos maus desejos (4.1-6)

B. Aproximando-se de Deus (4.7-10)

C. Calúnia (4.11-12)

D. Submissão à providência divina (4.13-17)

VI. Paciência (cap. 5)

A. Julgamento dos ricos (5.1-6)

B. Ensinamentos e exemplos de paciência (5.7-11)

C. Juramentos e votos (5.12)

D. Oração eficaz (5.13-18)

E. Resgatando irmãos do erro (5.19-20)

Prefácio e saudação

1 Tiago, ^aservo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações.

Os benefícios das provações

2 Meus irmãos, ^btende por motivo de toda alegria ^co passardes por várias provações, ³sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz ^dperseverança. **4** Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais ^eperfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Como obter a sabedoria

5 ^eSe, porém, algum de vós necessita de sabedoria, ^fpeça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ^gser-lhe-á concedida. **6** ^hPeça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. **7** Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; **8** ⁱhomem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias terrenas são transitórias

9 O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade, **10** e o rico, na sua insignificância, porque ele ^jpassará como a flor da erva. **11** Porque o sol se levanta com seu ardente calor; e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.



CAPÍTULO 1 **1** ^a At 12.17 **2** ^b At 5.41 ^c 1Pe 1.6 **3** ^d Rm 5.3-5 ^e tolerância ou paciência **4** ² maduros **5** ^e 1Rs 3.9; Tg 3.17 ^f Pv 2.3-6; Mt 7.7 ^g Jr 29.12 **6** ^h [Mc 11.23-24]; At 10.20 **8** ⁱ Tg 4.8 **10** ^j Jó 14.2 **12** ^j Jó 5.17; Lc 6.22; Hb 10.36; Tg 5.11; [1Pe 3.14; 4.14] ^m [1Co 9.25] ⁿ Mt 10.22 **15** ^o Jó 15.35 ^p [Rm 5.12; 6.23] **17** ^q Jó 3.27 ^r Nm 23.19 **18** ^s Jo 1.13 ^t [1Pe 1.3,23] ^u [Ef 1.12-13] **19** ^v Pv 10.19; 17.27 ^x Pv 14.17; 16.32 ³ TR Assim, então **21** ^z Cl 3.8 ^a At 13.26 **22** ^b Mt 7.21-28

•1.1 Tiago, servo. Tiago apresenta-se como um escravo de Deus e de Cristo. Um escravo (traduzido aqui como "servo") é alguém que foi adquirido e que pertence a um mestre ou "senhor". Isto indica não apenas humildade da parte do escritor, mas também um profundo testemunho de sua conversão, aceitando o seu irmão terreno (por parte da mãe) como o seu Redentor (1Co 15.3). Tiago é um escravo, tanto de Deus como também de Jesus, uma equiparação teologicamente crucial.

•1.2 irmãos. Todos aqueles que creêm, têm o mesmo Deus como Pai e são reconhecidos em termos familiares como irmãos.

motivo de toda alegria. Esta é uma exortação para apreciar o sofrimento da perspectiva de confiança na soberania de Deus. O que se segue exige uma cuidadosa análise de uma perspectiva teológica.

provações. Vários tipos de circunstâncias de provação, muitas vezes relacionadas com a perseguição que a Igreja Primitiva experimentou.

•1.3 provação. Provações podem ser recebidas com uma alegria singular quando existe o conhecimento de que elas são permitidas por Deus para um determinado propósito. São provações na fé, dadas para que a perseverança seja desenvolvida. E, por recompensa, a perseverança produz maturidade no caráter cristão (Rm 5.3).

•1.5 sabedoria. Sábio, segundo a Bíblia, é aquele que pratica a piedade e faz o que é agradável a Deus (Hb 5.14). O cap. 3 desenvolve este tema.

peça-a a Deus. Deus é a fonte de toda a sabedoria. Ele a concede aos que lhe pedem com sinceridade.

•1.8 ânimo dobre. Esta incomum expressão possivelmente originou-se com o próprio Tiago. A ideia apresentada é de um homem com duas almas; ele é tão imprevisível quanto a pessoa cuja personalidade é dividida.

•1.9-10 glorie-se. Tanto o pobre como o rico são exortados para gloriar-se em suas circunstâncias. O irmão pobre é rico em tesouros espirituais. Ele tem um sta-

A origem do pecado

12 Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá ^ma coroa da vida, ⁿa qual o Senhor prometeu aos que o amam. **13** Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. **14** Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. **15** Então, a ^ocobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, ^pgera a morte.

A origem do bem

16 Não vos enganeis, meus amados irmãos. **17** ^qToda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, ^rem quem não pode existir variação ou sombra de mudança. **18** ^sPois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela ^tpalavra da verdade, ^upara que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

19 ³Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, ^vtardio para falar, ^xtardio para se irar. **20** Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus. **21** Portanto, ^zdespojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, ^aa qual é poderosa para salvar a vossa alma. **22** ^bTornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente

tus privilegiado no reino de Deus. Se o termo "rico" se refere aos cristãos abastados, Tiago entende que eles também podem alegrar-se no fato de terem discernido onde o verdadeiro tesouro se encontra. Se "rico" se refere aos ímpios, a referência à sua glória é irônica.

•1.11 Ver Jó 14.2; Sl 103; Is 40.6-7.

•1.12 Bem-aventurado. Esta palavra reproduz os oráculos proféticos da salvação, usados pelos profetas do Antigo Testamento e por Jesus (Mt 5.3-11).

•1.13 tentado. Existe uma importante diferença entre os conceitos de "provar" e "tentar". Deus prova a seu povo, porém, nunca o tenta, no sentido de estimular neles o pecado. No deserto, Jesus foi provado por Deus e tentado por Satanás. Também, há uma diferença entre tentações que surgem das nossas próprias inclinações pecaminosas (interiores) e aquelas que vêm de fora (exteriores). Jesus, sendo livre do pecado original, foi tentado exteriormente, mas não interiormente. As provações para a nossa fé podem ser a ocasião para virem as tentações, tanto do interior como do exterior; todavia, as tentações não têm Deus como o seu autor.

•1.17 Pai das luzes. Os luzeiros do firmamento variam em magnitude e são sujeitos a fases, eclipses e sombras. Em última análise, Deus é o autor da luz. Nele não há variações de brilho ou claridade. Não existem flutuações em seu caráter.

•1.18 ele nos gerou. Lit. "deu à luz"; refere-se à graça da regeneração pela qual fomos adotados na família de Deus (1Pe 1.23).

•1.19 pronto para ouvir, tardio para falar. Embora a comunidade cristã dê muito valor ao talento da eloquência, Tiago coloca a ênfase sobre o ouvir. Aquele que ouve atentamente a palavra da verdade progride na piedade.

•1.22 praticantes. O verdadeiro ouvir da palavra leva forçosamente à ação piedosa.

ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. ²³ Porque, ^cse alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; ²⁴ pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. ²⁵ Mas ^daquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, ^eesse será bem-aventurado no que realizar.

²⁶ Se alguém ^dsupõe ser religioso, ^fdeixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã. ²⁷ ^gA religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: ^hvisitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

Não se deve fazer aceção de pessoas

2 Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, ^aSenhor da glória, em ^baceção de pessoas. ² Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos ^fde luxo, e entrar também algum pobre ²andrajoso, ³e ³tratardes com deferência o que tem os trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés, ⁴não ^dfizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos? ⁵ Ouvei, meus amados irmãos. ^cNão escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para

serem ^dricos em fé e herdeiros do reino ^eque ele prometeu aos que o amam? ⁶ Entretanto, ^fvós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem ^ge não são eles que vos arrastam para tribunais? ⁷ Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi ^hinvocado? ⁸ Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura:

ⁱAmarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem; ⁹ se, todavia, ⁵fazeis aceção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüídos pela lei como ^jtransgressores. ¹⁰ Pois qualquer que guarda toda a lei, mas ^ktropeça em um só ponto, ^mse torna culpado de todos. ¹¹ Porquanto, aquele que disse:

ⁿNão adulterarás

também ordenou:

^oNão matarás.

Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei. ¹² Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela ^plei da liberdade. ¹³ Porque o ^qjuízo é sem misericórdia para com aquele que ^rnão usou de ^smisericórdia. A ^tmisericórdia triunfa sobre o juízo.

A fé sem obras é morta

¹⁴ Meus irmãos, ^uqual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvar-lo? ¹⁵ ^vSe um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, ¹⁶e ^xqualquer



²³ c Lc 6.47 ²⁵ d Tg 2.12 e Jo 13.17 ²⁶ f SI 34.13 ⁴ TR acrescenta *dentre vós* ²⁷ g Mt 25.34-36 h Is 1.17 i [Rm 12.2]
CAPÍTULO 2 ¹ a 1Co 2.8 b Lv 19.15 ² l brilhantes ² em trajos imundos ³ considerares ⁴ mostrastes parcialidade ⁵ c 1Co 1.27 d Lc 12.21 e Ex 20.6 ⁶ f 1Co 11.22 g At 13.50 ⁷ h 1Pe 4.16 ⁸ i Lv 19.18 ⁹ j Dt 1.17 ⁵ Lit. *recebeis a aparência* ¹⁰ k Gl 3.10 m Dt 27.26 ¹¹ n Ex 20.14; Dt 5.18 o Ex 20.13; Dt 5.17 ¹² p Tg 1.25 ¹³ q Jó 22.6 r Pv 21.13 s Mt 7.18 t Rm 12.8 ¹⁴ u Mt 7.21-23, 26; 21.28-32 ¹⁵ v Lc 3.11 ¹⁶ x [Jo 3.17-18]

• **1.23 espelho.** Os espelhos do mundo antigo eram feitos de um metal polido, e não de vidro. A Escritura é um espelho que reflete a carência de graça que a alma tem. Ela nos revela o nosso verdadeiro caráter.

• **1.25 lei perfeita.** Tiago usa esta frase como sinônimo das Escrituras Sagradas (SI 19).

liberdade. A lei de Deus nos liberta (Jo 8.36; Rm 8.2,15; Gl 5.13).

• **1.26 língua.** Ver cap. 3.

• **1.27 religião pura e sem mácula.** Tiago enfatiza que a solicitude compassiva pelas viúvas e órfãos é um padrão verídico da obediência que é agradável a Deus. Ela reflete a solicitude do próprio Deus (Dt 10.18; SI 9.18, nota; 68.5; 146.9). Israel recebeu esta incumbência no Antigo Testamento (Dt 14.29; Ez 22.7).

• **2.1 Jesus Cristo, Senhor da glória.** Esta frase pode ser traduzida "nosso Senhor Jesus Cristo, a glória". Aqui, Jesus pode ser identificado com a glória de Deus. Ele é Emanuel, "Deus conosco", Deus habitando com o homem.

aceção. A palavra é semelhante a "aparência", que se encontra em Gl 2.6 (ver nota ali). Tiago proíbe que as pessoas se respeitem apenas com base em exterioridades. É contrário ao procedimento de Deus porque nele não há aceção de pessoas (Rm 2.11; Ef 6.9; Cl 3.25). A luz da divina glória de Cristo, é uma imprudência manifestar um favoritismo baseado sobre os níveis inferiores da glória humana.

• **2.4 fizestes distinção.** Embora Deus nos chame para discernir e discriminar entre o bem e o mal, uma distinção baseada sobre meras exterioridades, tais como status econômico, diferenças étnicas e coisas semelhantes, é vista como uma forma perversa de juízo.

• **2.5 Não escolheu Deus.** A herança no reino de Deus é baseada na soberana eleição de Deus. Ele não escolhe de acordo com os méritos ou status deste mundo. Os padrões deste mundo não têm nenhuma influência sobre a graciosa eleição de Deus (1Co 1.28-29; Ef 1.4). O texto não permite nenhuma forma de

"misticismo do pobre", pelo qual a pobreza em si torna a pessoa aceitável (SI 9.18, nota).

• **2.6 ricos que vos oprimem.** O verbo é uma palavra enfática e é usada para descrever a obra opressiva de Satanás (At 10.38). Os ricos usaram o poder político e judicial para explorar os pobres e necessitados da nação. Como classe, os ricos têm uma forte tendência para depender da riqueza e do poder, em vez de descobrir a sua redenção em Cristo.

• **2.8 lei régia.** A lei suprema de Deus.

Amarás a teu próximo. Tiago interpreta o pecado do favoritismo como a transgressão do grande mandamento (Lv 19.18; Dt 6.5; Mt 22.36-39), fazendo do perpetrador um transgressor da lei.

• **2.10 toda a lei... um só ponto.** Este texto não nega o conceito bíblico da graduação do mal. Alguns pecados são mais nocivos do que outros. Contudo, mesmo no pecado menor, um delito grave é cometido contra Deus. Pecar em um só ponto é pecar contra a lei e, portanto, contra o Legislador. Tiago, à semelhança de Jesus, adverte contra uma interpretação superficial da lei de Deus (Mt 5.17-20).

• **2.13** Ver Zc 7.9; Mt 5.7; 18.21-35. Embora Deus nunca seja obrigado a usar a misericórdia, ele opta livremente por usá-la com abundância. Ele retém a prerrogativa divina de ser misericordioso com quem quiser (Rm 9). Por sua lei, porém, somos exortados a moderar a justiça com a misericórdia. Ele adverte que, se recusarmos a usar a misericórdia, não receberemos dele a misericórdia.

• **2.14 Pode... fé salvá-lo.** Esta frase introduz o ponto crucial da relação entre fé e obras. A pergunta em pauta é: Que tipo de fé é salvadora? A pergunta de Tiago é retórica; a resposta óbvia é que a fé sem obras não pode salvar. A fé que não produz nenhuma ação não é uma fé salvadora. O Novo Testamento não fala de uma justificação através de uma profissão de fé ou de uma afirmação de fé; ele ensina justificação através da posseção de uma fé verdadeira.

• **2.15-16** Descreve uma "fé" que consiste em meras palavras, sem qualquer ação.

dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fardai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? ¹⁷ Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

¹⁸ Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; ² mostra-me essa tua fé sem as ^aobras, ^ae eu, com as ⁷obras, te mostrarei a minha fé. ¹⁹ Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. ²⁰ Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é ⁸inooperante? ²¹ Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, ^bquando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? ²² Vês ^ccomo a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas ^dobras que a fé se ⁹consumou, ²³e se cumpriu a Escritura, a qual diz:



¹⁸ ² Hb 6.10 ^a Tg 3.13 ⁶ TR acrescenta *tuas* ⁷ TR acrescenta *minhas* 8.39 ⁹ completou ²³ e Gn 15.6 / 2Cr 20.7 ¹ creditado ²⁵ ⁸ Hb 11.31
CAPÍTULO 3 1 ^a [Mt 23.8] ^b Lc 6.37

•**2.17 fé... por si só está morta.** Quando Lutero e os Reformadores insistiram na fórmula "Justificação somente pela fé", eles queriam insistir que a justificação baseia-se somente sobre uma dependência dos méritos de Cristo. O "somente" não significa que a fé existe solitariamente sem qualquer subsequente fruto da obediência. Lutero insistiu que a fé salvadora é uma fé viva. A fé "morta" não indica uma fé que veio a morrer. Antes, a idéia sugere uma fé que nunca possuiu qualquer vida verdadeira. Uma fé morta não pode vivificar ninguém, não pode "salvar a vossa alma" (1.21) e, portanto, é falsa e inútil.

•**2.18 mostra-me essa tua fé.** Tiago desafia qualquer pessoa que tem fé a demonstrá-la, a fazê-la visível. A única evidência visível aos olhos humanos são os atos de obediência. Embora Deus possa ler o coração, a nossa única visão do coração vem através da presença de fruto exterior.

•**2.19 Crês, tu, que Deus é um só.** Acreditar que Deus é um só pode ser uma mera asserção intelectual. Acreditar "em" Deus exige uma confiança pessoal. Acreditar que ele é, é concordar com a proposição que os próprios demônios admitem. A fé salvadora inclui um conhecimento cognitivo, porém, vai além para uma confiança e submissão pessoal.

•**2.20 ó homem insensato.** Esta é uma repreensão forte. É decididamente um pronunciamento moral, e não intelectual, lembrando o juízo que recai sobre "o insensato" nos escritos sapienciais no Antigo Testamento.

inooperante. Que não produz nenhum fruto.

•**2.21 justificado.** Tiago cita Abraão como exemplo clássico de quem foi justificado por suas obras. Esta afirmação não envolve nenhum conflito com Paulo que também usa Abraão como exemplo clássico de quem foi justificado pela fé. Observe os textos. Tiago cita Gn 22, enquanto Paulo cita Gn 15. Aos olhos de Deus, Abraão é justificado em Gn 15, muito antes de oferecer Isaque sobre o altar. Deus soube que a fé que o patriarca tinha era genuína. Em Gn 22, Abraão é justificado diante de nós, diante de olhos humanos, quando ele demonstra a sua fé através de sua obediência. Jesus usou o mesmo verbo em Lc 7.35, quando de-

Ora, ^eAbraão creu em Deus, e isso lhe foi ¹imputado para justiça;

e:

Foi chamado ⁷amigo de Deus.

²⁴ Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. ²⁵ De igual modo, ⁸não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? ²⁶ Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Os pecados da língua e o dever de refreá-la

3 Meus irmãos, ^anão vos torneis, muitos de vós, mestres, ^bsabendo que havemos de receber maior juízo. ² Porque

clarou que "a sabedoria é justificada por todos os seus filhos" (isto é, demonstrada como uma sabedoria genuína através dos resultados). Aqui, "justificar" não significa ser reconciliado com Deus, antes, demonstra a veracidade de uma afirmação anterior. Da mesma maneira em que a verdadeira sabedoria é demonstrada através de seu fruto, a fé que Abraão confessava foi vindicada por sua obediência visível. Contudo, as suas obras não foram a causa merecedora de sua salvação; elas não acrescentaram nenhum mérito aos méritos perfeitos e suficientes de Cristo.

•**2.22 a fé se consumou.** O pleno desenvolvimento da fé é observado através das obras. A fé verdadeira sempre produz frutos. A fé e as obras podem ser distinguidas entre si, porém, nunca separadas ou divorciadas.

•**2.24 não por fé somente.** A justificação de alguém não é demonstrada através de uma mera profissão de fé ou uma fé solitária. Uma pessoa mostra que é justa pelas coisas que faz. Nenhuma das nossas obras merece uma justificação absoluta diante de Deus. Somente os méritos de Cristo garantem essa justificação. Só confiando exclusivamente em Cristo podemos ser feitos justos diante de Deus. Aqui, Tiago repreende todas as formas de antinomianismo que procuram ter Jesus como Salvador, sem aceitá-lo como Senhor. No mesmo sentido em que Paulo demonstrou que confiança em nossas próprias obras é fatal, Tiago ensina que confiança numa fé vazia ou morta é igualmente mortífera. Ver nota teológica "Fé e Obras".

•**3.1-12** Tiago ecoa a ênfase que Jesus dava à importância crucial do emprego de palavras na vida diária (Mt 12.36; Mc 7.20-23).

•**3.1 receber maior juízo.** Tiago dá uma advertência solene quanto às responsabilidades daqueles que ensinam. Mestres exercem uma influência sobre os alunos confiantes, um relacionamento que faz os estudantes vulneráveis a erros sérios. O mestre tem de prestar contas por tudo o que ele ensina, e este juízo estreito deve constrangê-lo a não usar palavras frívolas. A língua do mestre pode ser um perigo devastador. A Igreja Primitiva dava muito valor ao ofício do ensino (Mt 5.19; 18.6; cf. Rm 14.10-12).

Uma fé viva (2.26)

Descrita como:	Resulta em:
Testada (1.2-3)	Paciência (1.3)
Sem dúvidas (1.6-8)	Oração respondida (1.5)
Suportando a tentação (1.12)	Vida eterna (1.12)
Mais que crença (2.19-20)	Fé aperfeiçoada por obras (2.22)
Crendo em Deus (2.23-25)	Justiça perante Deus (2.23)

Tiago contrasta a fé viva com a fé morta ou vazia. A fé morta não resulta em vida transformada, que é característica da fé viva.

FÉ E OBRAS

Tg 2.24

A fé é o meio ou o instrumento pelo qual uma pessoa é salva. Os cristãos são justificados diante de Deus pela fé (Rm 3.26; 4.1-5; Gl 2.16) e, pela fé, eles vivem sua vida (2Co 5.7) e sustentam sua esperança (Hb 10.35—12.3).

A fé não pode ser definida em termos subjetivos, como um sentimento ou uma determinação otimista. Nem é uma ortodoxia passiva. A fé é uma reação, dirigida a um objeto e definida por aquilo que é crido. A fé cristã é confiança no Deus eterno e em suas promessas garantidas por Jesus Cristo. Ela é produzida pelo evangelho, quando o evangelho é entendido através da obra graciosa do Espírito Santo. A fé em Cristo é um ato pessoal, que envolve a mente, o coração e a vontade, uma vez que é dirigida ao Deus pessoal e não a um ídolo ou a uma idéia.

É comum analisar-se a fé como envolvendo três passos: o conhecimento, o assentimento e a confiança. Primeiro, é o conhecimento ou a familiaridade com o conteúdo do evangelho; segundo, é o consentimento ou o reconhecimento de que o evangelho é verdadeiro; e, terceiro, é a confiança, o passo essencial para a entrega do eu a Deus. Esses passos andam juntos no sentido de que só pode haver fé em Cristo quando o evangelho é conhecido e sua verdade aceita (Rm 10.14). Calvino definiu a fé como “um firme e seguro conhecimento do favor divino para conosco, fundado sobre a verdade da livre promessa em Cristo e revelado à nossa mente e selado em nosso coração pelo Espírito Santo” (Calvino, *Institutas*, III.2.7).

Através da fé, recebemos a Cristo, que satisfaz a lei em nosso favor. Desse modo, somos justificados através da fé somente, sem as obras da lei. Porém, uma vez que a fé nos une a Cristo, ela não pode ser sem vida. Dirigida para Deus e firmada nele, ela é ativa e “atua pelo amor” (Gl 5.6), procurando fazer todas as “boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.10). A justificação é só pela fé, mas a fé justificadora nunca está só.

Quando Tiago diz que a fé sem as obras é morta, está descrevendo a fé que conhece o evangelho e até mesmo concorda com ele, mas não tem chegado à confiança em Deus. A falta de crescimento, de desenvolvimento e a ausência de frutos de justiça mostra que o livre dom de Deus, em Cristo, nunca foi recebido. A resposta para aqueles que têm esse tipo de fé não é de salvar-se a si mesmos, estabelecendo uma justiça própria, como se pudessem criar fé por seus próprios esforços, mas invocar o nome do Senhor (Rm 10.13). Só Deus pode salvar aqueles para quem a salvação é impossível de outro modo (Mc 10.27). Paulo mostra que as boas obras não podem desfazer essa impossibilidade; Tiago mostra que a fé exigida é a fé que descansa no Deus vivo.

Mesmo depois de termos crido, as boas obras que fazemos nunca são perfeitas. Elas são aceitáveis a Deus só por causa da misericórdia de Cristo (Rm 7.13-20; Gl 5.17). Expressamos nosso amor para com Deus, fazendo aquilo que agrada a ele, e ele, em sua bondade, promete recompensar-nos por aquilo que fazemos (Fp 3.12-14; 2Tm 4.7-8). Com isso, não tornamos Deus nosso devedor, nada mais do que quando primeiro cremos nele. Como Agostinho observou, Deus, quando nos recompensa, está coroando graciosamente seus próprios dons graciosos.

todos tropeçamos em muitas coisas. ⁴Se alguém não tropeça no falar, ⁵é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo. ^{3,2}Ora, ¹se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também livres dirigimos o corpo inteiro. ⁴Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro. ⁵Assim, também ⁶a língua, pequeno órgão, ⁷se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva! ⁶Ora, ¹a língua é fogo; é mundo de ³iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e ¹contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da ⁴existência humana,

como também é posta ela mesma em chamas pelo ⁵inferno. ⁷Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano; ⁸a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, ¹carregado de veneno mortífero. ⁹Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos ⁷à ⁶semelhança de Deus. ¹⁰De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim. ¹¹Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? ¹²Acaso, meus irmãos, pode a ⁷figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco ⁷fonte de água salgada pode dar água doce.



2 ¹Rm 8.46 ²Sl 34.13 ³e [Mt 12.34-37] ¹maduro 3 ¹Sl 32.9 ²Tr De fato, pomos 5 ⁸Pv 12.18; 15.2 ¹Sl 12.3; 73.8 6 ¹Pv 16.27 [Mt 12.36; 15.11,18] ³injustiça ⁴natureza ⁵Gr. Gehena 8 ¹Sl 140.3 9 ⁷M Gn 1.26; 5.1; 9.6 ⁶imagem 12 ⁷Mt 7.16-20 ⁷Tr nenhuma fonte produz ao mesmo tempo água salgada e doce

•**3.3-5** Tiago usa metáforas da experiência comum para ilustrar seu ensino essencial de que grandes resultados podem ser alcançados por pequenos meios. A língua é uma parte pequena do corpo, porém é capaz de desencadear grandes estragos.

•**3.6 a língua é fogo.** Uma língua sem freios é semelhante ao incêndio que consume descontroladamente (Sl 120.3-4; Pv 16.27).

contamina. A má conversa (inclusive blasfêmia, mexerico, malícia, mentira, juramentos insinceros e coisas semelhantes) tem o poder de arruinar, manchar e corromper todo o caráter moral de uma pessoa.

•**3.8 a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar.** É mais difícil domar a língua do que os animais selvagens. É cheia de um veneno mais mortífero do que qualquer víbora (Sl 58.4; 140.3; Rm 3.13-14).

•**3.9 bendizemos... amaldiçoamos.** A língua é capaz de ser usada tanto na área da virtude como na área do vício. A mesma boca usa a língua para esses fins contraditórios.

feitos à semelhança de Deus. Ver “A Imagem de Deus”, em Gn 1.27.

•**3.11-12** Observe a semelhança entre as metáforas de Tiago e as de Jesus em Mt 7.16.

A sabedoria lá do alto

¹³ ^o Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. ¹⁴ Se, pelo contrário, tendes em vosso coração ^p inveja amargurada e ^s sentimento faccioso, ^q nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. ¹⁵ Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. ¹⁶ Pois, ^s onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. ¹⁷ A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, ^u imparcial, ^v sem fingimento. ¹⁸ ^x Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

A origem das contendas

4 De onde procedem ¹ guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres ^a que militam na vossa carne? ² Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer ² guerras. ³ Nada tendes, porque não pedis; ³ ^b pedis e não recebeis, ^c porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres. ⁴ ^d Infiéis, não compreendeis que a ^d amizade do mundo é inimiga de Deus? ^e Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. ⁵ Ou supondes que em vão afirma a Escritura:



¹³ ^o Gl 6.4 ¹⁴ ^p Rm 13.13 ^q Rm 2.17 ^b ambição egoísta ¹⁵ ^r Fp 3.19 ¹⁶ ^s 1Co 3.3 ¹⁷ ^t 1Co 2.6-7 ^u Tg 2.1 ^v Rm 12.9 ¹⁸ ^x Pv 11.18

CAPÍTULO 4 ¹ ^a Rm 7.23 ¹ batalhas ² ^b batalhas ³ TR acrescenta *Contudo* ³ ^b Jó 27.8-9 ^c [Sl 66.18] ⁴ ^d Jo 2.15 ^e Gl 1.4 ⁴ TR *Adúlteros e adúlteras* ⁵ ^f Gn 6.5 ⁶ ^g Pv 3.34 ⁷ ^h [Ef 4.27; 6.11] ⁸ ⁱ 2Cr 15.2 ^j Is 1.16 ^k 1Pe 1.22 ⁹ ^m Mt 5.4 ¹⁰ ⁿ Jó 22.29 ¹¹ ^o 1Pe 2.1-3 ^p [Mt 7.1-5] ¹² ^q [Mt 10.28] ^r Rm 14.4 ^s TR omite e *Juiz* ^o NU e M omitem *porém* ^t TR um outro ¹³ ^m M vamos ¹⁴ ^s Jó 7.7

•3.13 sábio... Mostre. Assim como Tiago exorta os crentes a demonstrarem sua fé através das obras, ele também pede uma demonstração de sabedoria através de uma vida piedosa.

mansidão. O sinal da sabedoria é um espírito manso e humilde. Como a arrogância e a insensatez andam juntos, assim também a humildade e a sabedoria.

•3.14 inveja amargurada e sentimento faccioso. A inveja e a cobiça envenenam o espírito. Elas são unidas por uma ambição interesseira e egocêntrica. Estes vícios cegam a verdadeira compreensão e são contrários ao amor fraternal.

•3.15 terrena, animal e demoníaca. A sabedoria divina é projetada para contrastar com a sabedoria deste mundo. A sabedoria da carne reflete as artimanhas de Satanás e é uma loucura aos olhos de Deus.

•3.16 toda espécie de coisas ruins. Como Tiago mostrou há pouco que a língua é capaz de criar um mal devastador, assim ele agora enfatiza o poder destruidor da inveja e da ambição interesseira. Destes procedem todos os tipos de males, inclusive vandalismo, assassinio, adultério, guerra, furto, malícia e outros pecados que violam as pessoas e provocam caos na comunidade.

•3.17 sabedoria... do alto. A sabedoria que é um dom de Deus (1.5) reflete a pureza do próprio Deus. Mais uma vez, a sabedoria é ligada à piedade, porque o próprio Deus é a origem e fonte da verdadeira sabedoria.

pacífica. É uma paz autêntica, livre de atitudes contenciosas.

indulgente. Atencioso e respeitador dos sentimentos de outras pessoas.

tratável. Disposto a ouvir e obedecer a outros.

plena de misericórdia. A pessoa sábia não é mesquinha no uso da misericórdia, antes, ela demonstra a sua liberalidade por medidas generosas.

imparcial, sem fingimento. A pessoa sábia é imparcial e sem fingimento, engano ou fraude.

•3.18 fruto da justiça. O fruto ceifado depois de semear a sabedoria é uma colheita generosa de justiça.

•4.1 contendas. Tiago cava até achar as raízes que causam as divisões entre os

É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?

⁶ Antes, ele dá maior graça; pelo que diz:

⁸ Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

⁷ Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas ^u resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. ⁸ ⁱ Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. ⁹ Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, ^j limpai o coração. ⁹ ^m Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza. ¹⁰ ⁿ Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.

A maledicência é condenada

¹¹ ^o Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ^p ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz. ¹² Um só é Legislador ^s e Juiz, ^a aquele que pode salvar e fazer perecer; ^r tu, ^o porém, quem és, que julgas ⁷ o próximo?

A falibilidade dos projetos humanos

¹³ Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, ⁸ iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. ¹⁴ Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? ^s Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. ¹⁵ Em vez disso, devíeis

santos. São causadas por desejos corruptos. A inveja continua sendo reconhecida como um mau desejo que destrói.

•4.2 porque não pedis. Isto é, “não pedis” a “Deus, que a todos dá liberalmente” (1.5). A inveja é um pecado contra Deus. Ela é a consequência de uma falta de gratidão a Deus, que derrama dádivas sobre o seu povo. Também é o resultado de procurar no mundo seus dons, em vez de buscá-los em Deus.

•4.3 Deus rejeita as nossas petições quando elas procedem de desejos repressivos. Orar por motivos errados, é orar sem fé (Rm 14.23; Hb 11.6).

•4.4 Infiéis. Refere-se à infidelidade espiritual.

•4.5 afirma a Escritura. Provavelmente, Tiago não se refira a um texto específico; é uma generalização semelhante àquela que se encontra em Mt 2.23. A idéia pode ser derivada parcialmente de Ex 20.5; Dt 4.24. Se o versículo se refere ao espírito humano, Tiago está pensando em textos tais como Gn 6.3; 8.21, que falam sobre as consequências do pecado original.

•4.6 Ver Pv 3.34.

•4.7 Sujeitai-vos. Isso exige um ato voluntário de aceitação da autoridade de Deus. Estamos debaixo da sua autoridade, quer nos submetamos a ela ou não. Aqui, “sujeitai-vos” significa obediência.

resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Satanás não é igual a Deus em poder ou autoridade. Embora Satanás seja poderoso, ele não é invencível. Ele foge do santo que o resiste com a armadura de Deus.

•4.9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Esta é uma convocação para um arrependimento sincero, pelo qual lamentamos nossos pecados.

•4.11 fala mal. Um pecado da fala. A calúnia procede da inveja e reflete a obra de Satanás. A palavra grega para “diabo” significa “caluniador”. A calúnia contra outros cristãos destrói a comunhão e transgredir a lei régia. Quando falamos falsamente contra um irmão na fé, falamos não apenas contra a pessoa, mas também contra a lei de Deus. O caluniador se coloca acima da lei.

•4.14 não sabeis o que sucederá. Tiago repreende a pessoa que vive a sua vida e faz planos sem qualquer consideração da vontade de Deus. Tal pessoa vive sem respeitar a soberania divina.

dizer: ¹Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo. ¹⁶ Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. ¹⁷ Portanto, ^aaquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.

Deus condena as riquezas mal adquiridas e mal empregadas

5 Atendei, agora, ^aricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão. ² As vossas ^briquezas ¹estão corruptas, e as ^cvossas roupagens, comidas de traça; ³ o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. ⁴ Tesouros acumulastes nos últimos dias. ⁴ Eis que ^eo salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e ^fos clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos ²Exércitos. ⁵ Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos ³prazeres; tendes ⁴engordado o vosso coração, ⁵em dia de matança; ⁶ tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.

A necessidade, bênçãos e exemplo da paciência

⁷ Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que



15 ^aAt 18.21 **16** ^a1Co 5.6 **17** ^vLc 12.47]

CAPÍTULO 5 **1** ^aLc 6.24] **2** ^bMt 6.19 ^cJó 13.28 ^dapodreceram **3** ^dRm 2.5 **4** ^eLv 19.13 ^fDt 24.15 ²Hebr. *Sabaot* **5** ³indulgências ⁴Lit. *nutrido* ⁵TR acrescenta *como* **8** ^otem chegado perto **9** ⁷murmureis ⁸TR condenados **10** ^gMt 5.12 ^hHb 10.36 **11** ⁱ{SI 94.12] / [Tg 1.12] **12** ^jJó 1.21-22; 2.10 ^mJó 42.10 ⁿNm 14.18 **12** ^oMt 5.34-37 ^qM hipocrisia **13** ^pSl 50.14-15 ^qEf 5.19 **14** ^rMc 6.13; 16.18 **15** ^sIs 33.24 **16** ^tNm 11.2 ^{TR} Confessai vossas transgressões ²oração fervorosa **17** ^uAt 14.15

•4.15 Se o Senhor quiser. A palavra “se” refere-se aos eventos do futuro, que são condicionais. Aqui, a primeira consideração em todos os planos para o futuro deve ser a soberana vontade de Deus.

•4.16 vos jactais. Jactar-nos do nosso próprio poder e realizações é pecado. O cristão pode gloriar-se somente no Senhor (2Co 11.30; 12.5.9).

•4.17 está pecando. Os pecados da negligência e da omissão estão em vista.

•5.1 ricos. A Bíblia, em nenhuma parte, condena a riqueza em si. Muitas vezes, ela é vista como a bênção de Deus (Fv 10.22). Contudo, os ricos, como uma classe social, são frequentemente culpados de explorar e oprimir o pobre. Deus preparou um juízo severo para tais ricos (Lc 6.24).

•5.2-3 corruptas... comidas de traça... ferrugens. Tesouros da terra são sujeitos à decomposição e acabam desaparecendo. Tiago ecoa o ensino de Jesus (Mt 6.20).

•5.4 salário... retido. É uma violação da lei de Deus. O salário não apenas deve ser pago, mas pago pontualmente (Lv 19.13; Dt 24.14-15).

•5.5 engordado o vosso coração. Semelhante aos animais engordados para o abate, os ricos são ignorantes da desgraça que os aguarda.

•5.6 condenado e matado. O abuso de poder tem causado a morte de pessoas inocentes. O versículo pode ser entendido figuradamente também, porque reter o salário e os meios de sobrevivência do necessitado é praticar uma forma de assassinio contra ele.

•5.7 pacientes. Os santos precisam da paciência enquanto aguardam a prometida vindicação que Deus tem para o seu povo. Deus promete justiça para corrigir as formas prevalentes da injustiça neste mundo (Lc 18.1-8).

•5.9 o juiz está às portas. O versículo repete o sentido urgente da aproximação da vinda de Cristo. Tiago está ecoando a esperança neotestamentária da volta de Cristo que acontecerá na consumação dos séculos. Tiago pode estar pensando também na aproximação do juízo que é reservado para cada pessoa, cuja vida será logo encerrada e terá de comparecer perante o tribunal de Deus. Ver o v. 3 onde Tiago menciona os “últimos dias”.

o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. ⁸ Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor ⁹está próxima. ⁹ Irmãos, não ²vos queixeis uns dos outros, para não serdes ⁸juulgados. Eis que o juiz está às portas. ¹⁰ ⁸Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na ⁷paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor. ¹¹ Eis que ¹temos por felizes os que ¹perseveraram firmes. Tendes ouvido ¹da paciência de Jó e vistes que ^mfim o Senhor lhe deu; porque ⁿo Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.

O juramento proibido e o proceder cristão em várias experiências da vida

¹² Acima de tudo, porém, meus irmãos, ⁹não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em ⁹juízo.

¹³ Está alguém entre vós sofrendo? ^pFaça oração. Está alguém alegre? ^qCante louvores. ¹⁴ Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ^rungindo-o com óleo, em nome do Senhor. ¹⁵ E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; ^se, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. ¹⁶ ^tConfessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. ^uMuito pode, por sua eficácia, a ²súplica do justo. ¹⁷ Elias era homem ^usemelhante a nós,

•5.12 Esta exortação enfática indica a prioridade urgente da piedade. Exaltar à posição de prioridade a proibição do uso de falsos votos e juramentos pode parecer estranho para alguns, porém está em harmonia com a ênfase da Bíblia que ensina a obediência à aliança e a santidade da fé.

não jureis. A proibição aqui se refere à invocação de objetos inanimados como testemunhas (que em termos bíblicos é uma forma de idolatria). Somente o Deus vivo tem o poder para ser uma onipresente e onisciente testemunha de votos e juramentos. Votos que são justos e piedosos não são proibidos porque eles são parte vital de todas as alianças.

o vosso sim sim. É esperado que a palavra do cristão seja de total confiança. O ensino de Tiago aqui ecoa aquele de Jesus no Sermão do Monte (Mt 5.34-37).

•5.13 Cante louvores. Ver “A Música na Igreja”, em CI 3.16.

•5.14 presbíteros. Ver At 14.23; Tt 1.5.

ungindo-o com óleo. O azeite de oliveira era usado com frequência na medicina do mundo antigo (Mc 6.13; Lc 10.34). Também o óleo pode ter uma referência simbólica do poder curador de Deus.

•5.15 oração da fé. Não existe uma milagrosa “oração da fé” que tenha o poder para curar. O poder de uma oração confiante e fiel está em destaque aqui; a comunidade cristã deve ocupar-se piedosamente na oração e intercessão em favor dos enfermos. Este versículo é o texto de prova usado para justificar a instituição do sacramento da extrema-ungão adotado pela Igreja Católica Romana. A extrema-ungão era um ritual de cura; porém, atualmente é vista como o “último sacramento”, em preparação para a morte.

cometido pecados. O pecado e a doença têm afinidade. O perdão é terapêutico, tanto para o corpo como também para a alma.

•5.16 Confessai... pecados. Embora a confissão do pecado para um sacerdote não seja bíblicamente necessária, a confissão a Deus e às pessoas por nós lesadas é obrigatória. Uma reação exagerada contra o sacramento Católico Romano da penitência pode resultar na negligência de uma autêntica e piedosa confissão.

do justo. Uma pessoa piedosa que ora com fé é uma pessoa justa e reta.

sujeito aos mesmos sentimentos, e ^vorou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. ¹⁸ E orou, ^xde novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.

¹⁹ Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o ^zconverter, ²⁰ sabeis que aquele que converte o pecador do seu caminho errado ^asalvará da morte a alma dele e ^bcobrirá multidão de pecados.



^v 1Rs 17.1; 18.1 ¹⁸ ^x 1Rs 18.1,42 ¹⁹ ^z Gl 6.1 ²⁰ ^a Rm 11.14 ^b [1Pe 4.8]

•**5.17 Elias.** Embora Elias tivesse um ministério especial no Antigo Testamento, ele participou da humanidade em comum com todos os crentes. A sua vida de oração eficaz é um modelo para todos os santos.

•**5.19 se desviar da verdade.** Para perder-se em costumes pecaminosos.

•**5.20 aquele que converte.** O cuidado das almas na comunidade é a responsa-

bilidade de todos os membros, e não apenas dos oficiais e pastores da Igreja. Auxílio e encorajamento mútuos são necessários.

cobrirá. Refere-se ao ato de Deus quando ele cobre o pecado com o perdão. (Sl 32.1; 85.2).